



PALAVRAS DE LEMBRANÇA –

IR. PATRICIA BARTLEY SM

2.III.1931---26.VI.2024

Em 8 de julho de 2023 Patricia foi levada ao Royal North Shore Hospital, onde foi-lhe diagnosticado um bloqueio cardíaco completo. Devido ao seu declínio físico geral, a intervenção cirúrgica não foi julgada uma opção viável e o dia seguinte ela voltou em seu ambiente familiar, na Casa de Repouso de St Anne's, onde continuou a ser cuidada com atenção amorosa e compassiva. Embora confinada na cama por quase doze meses, Patricia tocou a vida de todos os que a ajudaram e a visitaram, permanecendo tranquila e tolerante: sua doce presença foi uma bênção para todos nós.

Patricia nasceu de Edward e Eileen Bartley em 2 de março de 1931, em Waverley, Sydney, a mais velha de sete filhos. Batizada *Mary Patricia*, ela era Pat para a família, nos anos sucessivos Trish para as Irmãs Maristas, mas para os que cuidavam dela em St Anne's, ela sempre foi Mary. Patricia havia iniciado a escolarização no St Michael's, em Lane Cove, e depois passou para o St Patrick's, em Bondi, quando a família se mudou. Associou-se às "Crianças de Maria" nos anos da escola, e com o tempo seu amor por Nossa Senhora cresceu e se aprofundou. Após ter deixado a escola ela obteve um emprego junto ao David Jones, como datilógrafa. Em 1952 Patricia entrou na Congregação de Maria em Merrylands, onde foi acolhida como noviça, e no ano sucessivo e recebeu o nome de *Christine*. Fez sua profissão em 9 de fevereiro de 1954 e por mais de 70 anos viveu seu compromisso Marista com fidelidade e dedicação.

Patricia passou os primeiros dez anos de vida religiosa em Woolwich, cuidando dos internos, muitos dos quais eram crianças bem pequenas. Depois foi-lhe dada a oportunidade de frequentar o Teacher Training College de Mount Street, North Sydney, onde completou seus estudos no programa Infants/Primary [*Escola da Infância/Escola Primária*] atualizando sucessivamente suas qualificações através de ulteriores estudos junto ao Polding College. Durante muitos anos Patricia realizou seu ministério no âmbito da Instrução, passando um breve período na Nova Zelândia, antes de assumir encargos nas escolas primárias de Bennettswood (Victoria), Merrylands (NSW) e Gladstone (Queensland), onde assumiu o papel de diretora durante dois anos, na St John's Primary School.

Em meados da década de '80 a vida deu outra virada significativa quando, após um programa de preparação no Pacific Mission Institute (PMI) de Turrumurra, Patricia deixou a Austrália para unir-se às nossas Irmãs no Gâmbia, na África Ocidental. Enquanto passava um breve período em Farafenni, afirmou-se em Fajikunda. Amava seu ministério na Escola Maternal e no meio das pessoas da paróquia, e era muito apreciada. Uma de nossas Irmãs que vivia com ela naquela época escreveu da Irlanda para manifestar seus pêsames dizendo: "Patricia trabalhou incansavelmente para o povo do Gâmbia. A amavam! Ela foi muito criativa e nos guiou em muitas lindas sessões de oração". O amor que Patricia (Trish) tinha pelo povo africano nunca diminuiu e foi sempre um suporte no compromisso missionário.

Trish estava sempre pronta a abraçar as oportunidades que lhe eram oferecidas e com gratidão e apreciação participou em cursos e experiências de renovação em vários momentos. Suas fotos atestam o significado destes eventos e o valor que ela atribuía às amizades de que gozava. Trish voltou do Gâmbia no final da década de '90 e se preparou para empreender outra aventura, desta vez assumindo um ministério pastoral no sudoeste de Sydney, que incluía o trabalho no Programa de Sensibilização das Irmãs da Caridade e a assistência aos migrantes e refugiados - muitas vezes através de aulas de inglês - envolvendo-se também na vida da paróquia local de Rosemeadow. Enquanto estava lá aconteceu que Trish aceitou de passar um tempo em nossa Casa Generalícia de Roma, oferecendo suporte à comunidade por um certo período, antes de voltar para Rosemeadow, onde realizou seu ministério até 2016. Recentemente encontrei uma carta que alguém escreveu para Trish em julho de seu último ano de vida. A carta dizia: "Você tocou muitas vidas e fez verdadeiramente uma grande diferença. Eu tive muita sorte por ter encontrado você. Agradeço pelo seu espírito apaixonado, atencioso e gentil". Outros falaram da escuta compassiva e do amor singelo de Trish pelas pessoas.

Não surpreende que quando chegou o momento de se retirar de Rosemeadow, Trish ficou incerta se abandonar o ministério ativo. Amava a vida e as pessoas com as quais exercia seu ministério, e a "aposentadoria" não tinha nenhum atrativo para ela.

Durante sua longa vida Trish enfrentou muitos desafios, mas creio que o mais difícil de aceitar para ela foi a sua memória fraca e o impacto que isso tinha em sua vida. Ela sempre fora decidida e determinada, às vezes até um pouco exuberante, e nunca desistia facilmente. Por isso foi com um espírito combativo que ela tentou lidar com a demência. Trish necessitou de uma grande coragem

quando se submeteu aos tratamentos no St. Joseph's, Hunters Hill, e depois quando se mudou para St Anne's - coragem que Deus lhe doou.

Trish tinha um grande amor pela sua família e buscava-se de fotos de seus irmãos, sobrinhos e dos filhos deles que lhe suscitavam lembranças e lhe davam alegria. Sempre pronta a experimentar atividades novas e criativas, Trish sabia tricotar e amava a arte e a música. Gozava da beleza da natureza e encontrava grande prazer no jardim e na variedade de plantas e flores que assinalavam a mudança das estações. Ter tantos interesses, juntamente com uma natureza extrovertida, permitiu a Trish de poder aproveitar ao melhor seus primeiros anos na Casa de Repouso, participando das numerosas atividades oferecidas. Aos poucos foi perdendo sua energia e, em particular nos últimos doze meses, nós vimos o espírito combativo de Trish deixar o lugar a uma profunda paz e aceitação. Durante minhas visitas semanais a St Anne's me sentia abençoada por estar em sua presença. Ela me sorria e às vezes dizia-me algumas palavras. Creio que Deus estivesse cada vez mais próximo dela. Foi na noite de quarta-feira dia 26 de junho que Deus a chamou para sua recompensa eterna. Enquanto eu estava sentada ao lado dela, depois da morte, imaginei Maria que a abraçava e lhe dizia: "Bem vinda de volta à casa, filha boa e fiel". Sentiremos sua falta Trish. Que você possa descansar em paz.

(Julie Brand SM - 8 de julho de 2024)

